

Diario de Noticias

29 de outubro de 1998

Lisboa foi Nápoles, fado foi "canzone"

Raízes comuns tornaram-se no tema dos encontros "Vozes e Sons do Mediterrâneo" na Sicília

Orientar-se no labirinto sonoro mediterrâneo è difícil. Sobretudo porque, hoje, em nome do *Mare Nostrum*, se confundem cada vez mais as águas, no esforço de nos encontrarmos, de nos aproximarmos, de nos fundirmos, com linguagens, experiências, sentimentos, emoções que são símbolos de modos de vida diversos. A procura da "identidade mediterrânea", non momento da globalização da cultura, acaba por quase se reduzir ao que de comun existe no campo sonoro.

A compreensão de raízes comuns tornou-se no tema fundamental dos encontros musicais "Vozes e Sons do Mediterrâneo" onde a escolha de deixar vibrar as cordas dos instrumentos, de deixar chorar guitarras e violas, bandolins e flautas, faz ouvir o eco das vozes, por vezes mudas, por vezes poesias cantadas.

Na Sicília, em Gibellina, num celeiro medieval, influenciado por tantos séculos de domínio

sarraceno, num cenário surrealista, enre o misticismo de um palco numa catedral normanda, com ogivas imponentes, mas frias e severas, e o calor do granito e das pedras românicas das nossas pousadas, as vozes do fado e da canção napolitana ecoaram na noite com espiritualidade lusitana, com a sensualidade de uma voz feminina, napolitana.

Eram dosi reis da música, dois representantes da angústia, amor, abandono, tradição, distância, passado, dor, saudade, vida, morte... Nuno da Câmara Pereira e Consiglia Licciardi foram os dois solistas. Em duetos. Duas vozes, duas saudades, duas alegrias, duas sensualidades.

Num silêncio de mosteiro, Nápoles foi Lisboa. O fado foi canção napolitana, a sudade foi *disgrazia*, o amor foi *amore*, a paixão foi *passione*... As violas potuguesas acompanharam com os acordes lusitanos os gemidos das violas napolitanas, os bandolins italianos acompanharam como soluços as

lágrimas de saudade das nossas guitarras...

Os olhos fechados de Câmara Pereira falavam ao cantar como os olhos abertos, expressivos de Consiglia Licciardi, escolhida há anos para cantar com Sinatra em Roma, num jantar privado em sua honra, considerando-a a encarnação da alma napolitana.

Juntos, quase como uma desgarrada de fim de noite, os dois cantaram em versão de fado, em fado-canção, em napolitano, em português, a masi mediterrânea de todas as canções, *O Sole Mio*...

Destino, fatalidade, nos dois, a cidade como protagonista, fado e canção napolitana como modalidades expressivas do canto, de uma cultura da alma, mais do que um género musical.

Nuno cantou a alma napolitana do fado na Itália; em Novembro, pela primeira vez em Lisboa. Consiglia Licciardi cantará a lusitanidade da canção napolitana...